

Esporte Educacional e Educação Integral: O impacto do primeiro ano da Fundação Gol de Letra no Parque das Missões

Alan Pereira Martins da Silva ¹

RESUMO

A inserção da Fundação Gol de Letra, uma organização da sociedade civil, que atua com educação integral por meio do esporte em territórios de vulnerabilidade social, na comunidade do Parque das Missões, em 2024, marcou o início de um trabalho de esporte educacional em um território que, até então, não conhecia a instituição. Atuando com crianças da pré-escola na perspectiva da psicomotricidade e com turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental, o projeto teve como desafio inicial a construção de vínculos com os estudantes e a valorização do espaço educativo por meio do esporte. Fundamentado em Freire (1996) e Bracht (2019), este estudo discute o impacto dessa intervenção na qualidade das relações interpessoais nas turmas atendidas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando a análise documental das três avaliações aplicadas pelo profissional da Gol de Letra, sendo elas uma de marco zero, uma de monitoramento e uma de avaliação final, com intervalo de 4 meses de uma para outra e uma análise de conteúdo com relatos dos professores das instituições atendidas que foram coletados a partir de uma pesquisa semi-estruturada, realizada doze meses após a entrada da Gol de Letra no Parque das Missões, sobre as possíveis mudanças na relação de respeito dos estudantes com os demais e com o espaço. O esporte, compreendido como prática social e pedagógica, mostrou-se um meio potente para a mediação de conflitos e o fortalecimento da cooperação, evidenciando avanços na participação ativa e no engajamento das crianças durante as aulas. O primeiro ano de atuação indica que o esporte educacional, quando aplicado intencionalmente, contribui para a construção de uma cultura escolar mais democrática e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Esporte educacional, mediação pedagógica, Relações interpessoal.

INTRODUÇÃO

A Fundação Gol de Letra é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, criada em 1998 pelos ex-jogadores de futebol Raí e Leonardo, com o propósito de promover a educação integral de crianças, adolescentes e jovens em contextos de vulnerabilidade social. Ao longo de mais de duas décadas, a instituição consolidou-se como referência em práticas educativas que integram esporte, cultura, educação e cidadania. No Rio de Janeiro, o trabalho consolidou-se no bairro do Caju, e em São Paulo, na Vila Albertina, ambos com mais de quinze anos de presença contínua.

¹ Graduado pelo Curso de Educação Física – Licenciatura – pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), alancapomartins@gmail.com;



Em 2024, a instituição expandiu sua atuação para um novo território: o Parque das Missões, localizado no município de Duque de Caxias, região periférica do Rio de Janeiro marcada pela ausência de políticas públicas efetivas e pela incidência constante de violência urbana. Ao iniciar suas ações nesse contexto, a Gol de Letra deparou-se com um território que ainda não conhecia a instituição, suas metodologias ou seus valores, o que exigiu um processo cuidadoso de inserção comunitária, de reconhecimento das lideranças locais e de diálogo com as escolas parceiras.

Esse cenário impôs desafios próprios. O desconhecimento das dinâmicas territoriais, a dificuldade de acesso a espaços educacionais e a instabilidade nas redes de proteção social demandaram da equipe uma postura investigativa e sensível. Trabalhar em territórios populares implica compreender que o contexto social, econômico e político influencia diretamente o comportamento das crianças e adolescentes que chegam à escola, trazendo em suas mochilas um conjunto de experiências de vida, medos, ausências e resistências.

Segundo Freire (1996), educar é um ato político e um exercício de libertação. A escola, nesse sentido, não pode ser pensada de forma dissociada das condições concretas de existência dos sujeitos que a compõem. Assim, compreender o comportamento dos estudantes do Parque das Missões exigiu também compreender o território e suas violências simbólicas e estruturais.

O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto do primeiro ano de atuação da Fundação Gol de Letra no Parque das Missões, a partir do desenvolvimento do projeto de esporte educacional com aulas de multiesportes com turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental. Busca-se refletir sobre como a prática esportiva, compreendida como instrumento pedagógico e de mediação de conflitos, contribui para o fortalecimento das relações interpessoais e para a construção de uma cultura escolar mais democrática e participativa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, visto que busca aprofundar a compreensão sobre os fenômenos sociais, as percepções e as transformações geradas



pela intervenção do Esporte Educacional em um contexto específico de vulnerabilidade (Minayo, 2014). O foco reside na análise processual do impacto e na interpretação dos sentidos atribuídos às mudanças nas relações interpessoais e no engajamento dos estudantes. Os caminhos metodológicos foram estruturados em duas etapas complementares de coleta e análise de dados, realizadas ao longo de um ciclo de doze meses da intervenção no Parque das Missões.

A primeira etapa envolveu a análise documental dos instrumentos internos de avaliação da Fundação Gol de Letra. Foram analisadas três aplicações sequenciais de um protocolo de avaliação socioemocional e comportamental:

Avaliação de Marco Zero: aplicada no início da intervenção.

Avaliação de Monitoramento: aplicada após quatro meses.

Avaliação Final: aplicada após oito meses do início.

Estes documentos, preenchidos pelo profissional de esporte educacional responsável, forneceram dados sistematizados sobre o progresso individual dos estudantes em categorias como cooperação, respeito a regras, participação e mediação de conflitos.

A segunda etapa de coleta de dados utilizou entrevistas semi-estruturadas com os professores regentes das turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental atendidas pela Fundação. Essas entrevistas foram realizadas doze meses após a entrada da Gol de Letra no território, buscando capturar uma percepção a longo prazo e de outros profissionais da escola sobre o impacto do projeto. O roteiro da entrevista focou em três eixos centrais: (1) mudanças na frequência e intensidade das mediações de conflitos em sala de aula; (2) alterações na relação de respeito dos estudantes para com os colegas, os adultos e o espaço educativo; e (3) a percepção sobre o engajamento e a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares como um todo.

A análise dos dados seguiu os preceitos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), sobretudo para os relatos das entrevistas. Após a transcrição, o material foi categorizado em eixos temáticos, por exemplo, "Redução de Violência Interpessoal", "Valorização do Patrimônio Escolar" e "Aumento da Autonomia", permitindo a sistematização dos



achados empíricos e a identificação de padrões de mudança. Os dados documentais das avaliações internas foram usados para quantificar a progressão em indicadores comportamentais, triangulando-se com a riqueza e a profundidade dos relatos qualitativos.

É pertinente informar que a pesquisa, por se tratar de uma análise de impacto de um projeto em andamento, respeitou rigorosamente os direitos de uso de dados. Todos os dados coletados das avaliações internas e das entrevistas foram anonimizados, utilizando-se pseudônimos ou a identificação apenas como "Relato de professor" para garantir o sigilo e a proteção da identidade dos participantes, em consonância com as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico desta pesquisa está ancorado em dois pilares conceituais que se entrelaçam na proposta da Fundação Gol de Letra: a Educação Integral e o Esporte Educacional. A Educação Integral vai além da ampliação do tempo escolar, propondo a formação humana em suas múltiplas dimensões: cognitiva, afetiva, social, cultural e corporal.

A perspectiva freiriana (Freire, 1996) é a lente a partir da qual se enxerga a educação como um ato político de conhecimento e transformação da realidade, onde o diálogo e a criticidade são ferramentas para a autonomia dos educandos. Paulo Freire (1996) defende que o educador deve ser um mediador que atua com a problematização e não com a mera transferência de conteúdos, uma prática que se torna crucial em territórios de vulnerabilidade onde a realidade dos educandos deve ser o ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem.

A intervenção pelo esporte educacional no Parque das Missões, portanto, busca utilizar o campo de jogo como um espaço de reflexão sobre as regras sociais, o respeito e a convivência. O segundo pilar é o Esporte Educacional, conceituado por Bracht (2019) não como um fim em si mesmo (o desempenho ou a vitória), mas como um meio pedagógico. Nessa vertente, o esporte é uma manifestação da cultura corporal que deve ser tratada como um conteúdo a ser ensinado, mas também como um veículo para a



construção da cidadania e da ética. O Esporte Educacional intencionaliza práticas que promovem a participação de todos, a inclusão, a cooperação em detrimento da competição excludente e o debate sobre valores. A transição da criança entre os 9 e 12 anos, exige um referencial que aborde os desafios dessa fase etária. Segundo Piaget e a psicologia do desenvolvimento, este é o período das operações concretas e do início da moralidade autônoma, onde o juízo de valor e a compreensão de regras deixam de ser puramente heterônomos para se tornarem internos e negociados (Piaget, 1932).

O esporte, com seu sistema de regras e necessidade de negociação, é o laboratório ideal para essa transição. O desafio da Gol de Letra foi utilizar o multiesporte para fornecer múltiplas linguagens corporais que atendessem a essa diversidade de desenvolvimento. Finalmente, a pesquisa se refere ao conceito de território e vulnerabilidade. A violência no entorno do Parque das Missões não é apenas um pano de fundo, mas um determinante social que modula o comportamento e a "mochila de experiências" que o estudante carrega para a escola. O artigo se apoia na literatura que defende que intervenções pedagógicas em contextos violentos devem ser concebidas como políticas de resistência e proteção, usando o esporte e a arte para reverter o ciclo de agressividade e desesperança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir das avaliações pedagógicas e dos relatos docentes indicam avanços significativos na socialização e no engajamento dos estudantes. No início do projeto, as turmas apresentavam altos índices de indisciplina, baixa tolerância à frustração e dificuldades em cooperar. Havia também uma clara desvalorização do espaço escolar, reflexo de um contexto externo marcado por insegurança, ausência de lazer e violência comunitária.

Após o primeiro ciclo de intervenção, observou-se uma redução nas ocorrências de conflito e um aumento na participação ativa das crianças nas atividades. O esporte, praticado sob a lógica da cooperação e não da competição, mostrou-se um mediador potente para o desenvolvimento de comportamentos éticos e de respeito mútuo.



Essa abordagem dialógica entre o esporte e a cultura fortaleceu o vínculo entre educadores e alunos, promovendo um ambiente de confiança e cuidado. Como aponta Freire (1996), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Os professores das escolas atendidas relataram que a chegada da Gol de Letra impactou positivamente a dinâmica escolar. Notou-se melhora na convivência entre os alunos, maior interesse pelas aulas e uma percepção mais afetiva sobre o espaço da escola. Alguns relatos indicam que os estudantes passaram a utilizar expressões como “respeito”, “amizade” e “jogo limpo” com maior frequência, evidenciando a internalização de valores construídos nas aulas esportivas.

No entanto, o território continua apresentando desafios estruturais, como a presença constante de operações policiais, o medo das famílias e o impacto psicológico da violência. Esses fatores interferem diretamente na rotina escolar e exigem da equipe educativa uma postura contínua de mediação, acolhimento e reconstrução simbólica.

Conforme Charlot (2000), “a experiência escolar não se separa da experiência de vida”. Assim, o esporte educacional, ao dialogar com o território e com a realidade social dos estudantes, atua como um campo de reconstrução de sentidos e de fortalecimento do pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ano de intervenção da Fundação Gol de Letra no Parque das Missões, conforme analisado por este estudo qualitativo, demonstra de forma inequívoca o impacto positivo do Esporte Educacional aplicado intencionalmente em contextos de alta vulnerabilidade. A pesquisa confirmou a hipótese de que o esporte, desvinculado de sua finalidade puramente competitiva e ressignificado como prática social e pedagógica, é um meio altamente eficaz para a mediação de conflitos e o fortalecimento das relações interpessoais nas turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Os achados empíricos, triangulando dados de avaliação interna e relatos de professores, indicam uma redução significativa na agressividade e na necessidade de



mediações diárias, atestando que a metodologia multiesportiva, forneceu aos estudantes ferramentas socioemocionais para lidar com a frustração e a energia, que antes se manifestavam em violência. A intervenção logrou sucesso no seu desafio inicial de construir vínculos em um novo território, transformando o "excesso de mediações" em exercício de autonomia e cooperação.

A prospecção da aplicação empírica deste trabalho para a comunidade científica da área de Educação Física e Pedagogia reside na confirmação de que projetos de contraturno em favelas devem ser concebidos como ações de proteção social e formação cidadã (Santos, 2020), e não meramente como oferta de lazer. A integração do referencial de Freire (1996) e Bracht (2019) na prática revelou que a crítica e a reflexão sobre o corpo e o espaço são possíveis e necessárias para a construção de uma cultura escolar mais democrática.

Como ponto de diálogo para futuras pesquisas, sugere-se a necessidade de um aprofundamento na análise dos efeitos do projeto sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, bem como um estudo longitudinal sobre a manutenção desses ganhos comportamentais ao longo dos anos seguintes.

Em conclusão, a atuação da Gol de Letra no Parque das Missões é um testemunho da capacidade transformadora da educação quando ancorada no respeito à cultura corporal e à realidade do estudante, pavimentando um caminho promissor para o desenvolvimento integral em territórios desafiadores.

AGRADECIMENTOS

Os resultados e as reflexões contidos neste artigo são fruto de uma construção coletiva e de um engajamento profundo de diversas instituições e indivíduos. O autor expressa sua sincera gratidão:

Primeiramente, à Fundação Gol de Letra, pela oportunidade ímpar de desenvolver e implementar o projeto de esporte educacional no Parque das Missões, um trabalho que reafirma a missão da instituição de transformar realidades por meio da educação integral.



Estende-se o agradecimento à Escola Bilíngue Itamar Franco e à sua gestão visionária e acolhedora, por abrirem as portas do espaço educativo, demonstrando parceria essencial e sensibilidade na recepção de novas metodologias pedagógicas.

Por fim, um reconhecimento especial à equipe de trabalho do programa Dois Toques, cuja dedicação, expertise e inspiração diária são pilares fundamentais para a realização deste e de outros trabalhos no campo da educação e do esporte.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: Cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

